

# Municípios da região realizam cinco laqueaduras ou vasectomias por dia

Foram 10.350 procedimentos médicos para planejamento reprodutivo entre 2017 e 2022; especialista diz que pacientes precisam de informação ampla

ALINE MELO  
alinemelo@dgab.com.br

A agente de saúde comunitária Keyth Cristina de Oliveira Mendes, 34 anos, moradora de Diadema, aguardou quase sete anos para poder realizar a laqueadura, cirurgia que consiste em interrupção nas trompas para que não seja mais possível engravidar. De 2017 a abril de 2022, ao menos 10.350 moradores do Grande ABC realizaram, pelo SUS (Sistema Único de Saúde), procedimentos médicos para planejamento reprodutivo, como laqueaduras, vasectomias e colocação de DIU (Dispositivo Intra-Uterino) de cobre, o que equivale a média de cinco por dia – veja dados por cidade na tabela.

A demora na realização do procedimento de Keyth – que foi feito no último dia 24 de maio – se deveu, entre outros fatores, ao fato de a gestão anterior da Prefeitura de Diadema ter suspenso os atendimentos desde 2016. A agente de saúde já tem dois filhos, de 15 e 9 anos, e essa foi a principal motivação para a sua decisão por um método contraceptivo definitivo. “Tem também a questão financeira, por mais que falem onde come um, dois, três, comem quatro e assim por diante, não é fácil. Colocar filho no mundo é muita responsabilidade, sempre quis dar o melhor para eles, então, dois filhos já estava ótimo”, afirmou.

Antes de operar, a diademense passou por aconselhamento para planejamento reprodutivo na UBS (Uni-

	INTERVENÇÕES					
	Laqueaduras Realizadas		Vasectomia Realizadas		Colocação de DIU de cobre realizadas	
	Realizadas	Na espera	Realizadas	Na espera	Realizadas	Na espera
São Bernardo	1.280	0	1.280	166	2.560	0
São Caetano	239	40	162	19	575	0
Diadema	155	1.120	720	0	351*	0
Mauá	1.190	48	1.259	29	243**	0
Ribeirão Pires	114	38	203	18	19	0
<b>GRANDE ABC</b>	<b>2.978</b>	<b>1.246</b>	<b>3.624</b>	<b>232</b>	<b>3.748</b>	<b>0</b>

\*Dados desde junho de 2021 - \*\* Dados desde 2021

Santo André e Rio Grande da Serra não informaram

Fonte: Prefeitura

Atualizado/Editora de Arte

dade Básica de Saúde) de referência, onde, segundo ela, foram apresentados todos os métodos disponíveis, como medicamentos hormonais (pílulas) e de barreira (como preservativos femininos e masculinos). Como na época ela estava casada, o companheiro também passou pela orientação. Informados, houve a escolha pela laqueadura.

Consultora em saúde materno-infantil e docente da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), Maria Inês Rosselli Puccia explica que as políticas de planejamento reprodutivo precisam ser encaradas em um conceito amplo, como a garantia de direitos humanos. A especialista cita que os números dos procedimentos dizem pouco sobre a realidade dos atendimentos à população, porque, embora sejam de notificação compulsória, historicamente não são compilados da maneira adequada.

Além disso, ressalta Maria Inês, é preciso também considerar que existem muitos outros métodos contraceptivos, como a distribuição de preservativos e de pílulas anticoncepcionais, incluídas as de emergência,

conhecidas como pílula do dia seguinte. “Apenas os números não deixam claro que tipo de atendimento essas pessoas estão recebendo. Se

estão sendo bem informadas, se são auxiliadas a escolher o método que melhor se adapta ao seu histórico médico, à sua rotina, às

suas necessidades”, pontua.

A docente afirma que o cenário nacional ainda é de difícil acesso aos métodos de planejamento reprodutivo, que incluem também tratamentos para quem tem problemas de fertilidade. “Os programas, as ações, devem ser muito voltadas à informação. Deve ser de uma escolha pautada em informação, esclarecida, informada e consciente. “Me identifico, isso faz sentido para mim, para nós enquanto casal?”. Com aconselhamento profissional de saúde e todos os cuidados necessários para o bom uso há uma efeti-

vidade muito maior do acesso à contracepção”, destaca.

A especialista cita, ainda, que mais do que falarmos em quantidade, é preciso falar em qualidade dos atendimentos. “Temos muitos vieses culturais em relação ao uso do DIU, da contracepção de emergência, que já é comprovado que não são métodos indutores de aborto”, exemplifica. “As evidências científicas consagradas comprovam, mas ainda existe um falatório que envolve questões culturais, aspectos religiosos, que acabam interferindo na escolha”, conclui.

## Cirurgias são feitas após pausa na pandemia

As cidades do Grande ABC suspenderam, durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, cirurgias de laqueadura e vasectomia, que são consideradas eletivas. Agora, com a melhora nos indicadores da crise sanitária, retomam a oferta dos atendimentos. Em Diadema, além da pandemia, a decisão da gestão anterior de suspender, em 2016, os atendimentos, criou fila de mais de 1.000 mulheres aguardando pela ligadura de trompas. A administração começou em maio força tarefa para atender duas pessoas por dia.

Para vasectomias, os procedimentos em Diadema foram suspensos em 2020 por conta da pandemia e devem ser retomados este ano, mas os pacientes estão

sendo encaminhados para serviços estaduais por meio da Cross (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde). A cidade também oferta a colocação de DIUs (Dispositivos Intra Uterino), e não há fila de espera. Em todos os casos, é preciso procurar a UBS (Unidade Básica de Saúde) de referência para participação de grupo de planejamento familiar.

São Bernardo informou que não tem fila de espera para vasectomia ou colocação de DIU e que 166 pacientes aguardam pela vasectomia, que foi suspensa até o fim de 2021 por conta da pandemia. Os interessados também devem procurar as UBSs. O município aborda a questão dos métodos contraceptivos nas di-

nâmicas de grupos de orientação sobre planejamento reprodutivo nas unidades de saúde.

Em São Caetano, vasectomias, laqueaduras e colocação de DIUs são realizadas no Caism (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher) Antonia Braido Dal’Mas. Há fila de espera de 40 laqueaduras, devido à pandemia. O processo de planejamento familiar na cidade ocorre do início ao fim no Caism e inclui atendimento com assistente social, ginecologista e avaliação psicológica e social.

Mauá informou que 48 pessoas aguardam por laqueadura e 29 por vasectomia. A cidade oferta grupos de planejamento familiar nas UBSs, em algumas delas quinzenais, em outras

de acordo com a demanda. Ribeirão Pires tem 38 pessoas na fila da laqueadura e 18 na de vasectomia. Os interessados devem procurar as UBSs, que contam com programas de planejamento familiar de longa duração. Santo André e Rio Grande não retornaram à demanda.

Para a realização das cirurgias é necessário ter 25 anos ou dois filhos vivos. Em caso de pessoas casadas ou em relação estável, é preciso a assinatura de consentimento do companheiro/cônjuge. A lei que derrubou a necessidade de assinatura de terceiros para os procedimentos já foi aprovada na Câmara dos Deputados, mas ainda aguarda apreciação do Senado. AM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4